PAIS OUVINTES E FILHOS SURDOS: COMO SE ESTABELECE A RELAÇÃO FAMILIAR? (APOIO SANTANDER)

Aluna: Ana Luíza Valença Campos

Orientadora: Profa. Reginandréa Gomes Vicente

Curso: Psicologia

Campus: Marquês

Os altos índices de pessoas surdas no Brasil que nascem em famílias ouvintes levam ao questionamento a respeito de como se estabelece a relação familiar entre filhos surdos e pais ouvintes. O objetivo dessa pesquisa foi entender como se dá o desenvolvimento da linguagem entre os membros destas famílias e como se estabelece a relação entre eles pela perspectiva de profissionais que atuam na área. Foi realizada pesquisa bibliográfica aliada a entrevistas semiestruturadas. A análise bibliográfica fora feita por meio da leitura flutuante. Os dados obtidos nas entrevistas foram analisados qualitativamente, de acordo com o referencial sistêmico. Os resultados corroboraram com o levantado na bibliografia, indicando a necessidade da reorganização familiar, nos aspectos comunicativos e culturais, mediante ao diagnóstico da surdez e que a falta de conhecimento sobre o tema prejudica o processo de aceitação. As formações profissionais foram descritas como deficitárias no ensino sobre surdez. A incompatibilidade comunicativa entre pais ouvintes e filhos surdos foi apontado como o motivo de maior dificuldade no desenvolvimento de uma relação profunda entre eles que vai além de suprir apenas os aspectos básicos de sobrevivência. As dificuldades encontradas pelas famílias envolvem questões de ordem histórica, política, social e psicológica. O conflito de línguas português-libras, os sentimentos gerados após diagnóstico, a falta de informações sobre a surdez, a identidade e cultura surda são questões que interferem no processo de desenvolvimento do surdo como indivíduo e em sua relação familiar. A realização desse estudo pretende contribuir com a disseminação do conhecimento sobre o tema, contribuindo

com a orientação de profissionais e familiares beneficiando o surdo e os envolvidos em sua realidade.